

Hedge Crédito Agro Fiagro - Direitos Creditórios

HCRA11



ABRIL DE 2023

Relatório Gerencial



SUMÁRIO NAVEGÁVEL	pág.
OBJETIVO DO FUNDO	3
INFORMAÇÕES GERAIS	3
PALAVRA DA GESTORA	4
ESTRUTURA DE INVESTIMENTO	6
DESEMPENHO DO FUNDO	7
CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	7
EVENTOS, COMUNICADOS E FATOS RELEVANTES	9
DOCUMENTOS	10



Clique no **ícone** no lado superior direito para retornar ao menu.



OBJETIVO DO FUNDO

O HEDGE CRÉDITO AGRO FIAGRO – DIREITOS CREDITÓRIOS tem por objeto proporcionar a seus cotistas a rentabilidade de suas cotas no longo prazo, conforme sua política de investimentos, preponderantemente pelo investimento em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA), Cédula do Produtor Rural (CPR) e CDA/WA.

INFORMAÇÕES GERAIS

COTA PATRIMONIAL SENIOR R\$ 100,80	INÍCIO DAS ATIVIDADES Abril de 2022
COTA PATRIMONIAL SUBORDINADA R\$ 109,00	ADMINISTRADORA Hedge Investments Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.
PATRIMÔNIO LÍQUIDO R\$ 62,6 mi	GESTORA Hedge Alternative Investments Ltda.
QUANTIDADE DE COTAS 600.000¹	TAXA DE ADMINISTRAÇÃO (inclui Gestão) 1,20% ao ano sobre PL
QUANTIDADE DE COTISTAS 125	TAXA DE PERFORMANCE Não há
	OFERTAS CONCLUÍDAS Uma emissão de cotas realizada
	CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO HCRA11
	PRAZO 5 anos
	PÚBLICO ALVO Investidores qualificados

FAÇA PARTE DO NOSSO MAILING



Cadastre-se

Cadastre-se para receber por e-mail informações do Fundo como relatórios gerenciais, fatos relevantes e outras publicações.

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Para comentários, críticas e sugestões, mande e-mail para ri@hedgeinvest.com.br.

¹Quantidade consolidada. O fundo é composto por 350.000 cotas seniores e 250.000 cotas subordinadas.

Fonte: Hedge. Data base: abril-23.



PALAVRA DA GESTORA

CENÁRIO MACRO E POLÍTICO

Em abril podemos dizer que os mercados tiveram um mês de reversão do quadro que vínhamos assistindo no primeiro trimestre, especialmente em relação ao mês de março. Parece que finalmente os ambientes, político e econômico começam a se desenhar com mais clareza, fazendo com que as expectativas dos agentes financeiros se tornem mais assertivas e próximas da performance esperada em relação à sucessão de fatos que têm se configurado.

A maior reação veio do IFIX com alta no mês de 3,52%, passando a acumular uma perda de apenas 0,31% no ano. O IBOVESPA também teve um comportamento positivo, subindo 2,50% em abril e acumulando uma queda de 4,83% no ano. O mercado de juros teve um pequeno fechamento de taxa nos vértices mais longos (jan/26 em diante), ficando praticamente inalterado nos vencimentos mais curtos. O dólar sofreu desvalorização de 1,62% em relação ao real e acumula queda de 5,55% em 2023.

A mudança de humor já veio com o anúncio do IPCA de março que recuou de 0,84% em fevereiro para 0,71%. Esse resultado era praticamente o piso das expectativas de mercado e trouxe a inflação acumulada em doze meses, de 5,60% em fevereiro, para 4,65% em março, ou seja, pela primeira vez desde fevereiro de 2021 a inflação ficou dentro do teto de tolerância da meta de inflação para 2023 que é de 4,75%. Na sequência tivemos a entrega do projeto do novo arcabouço fiscal para o Congresso. Como anunciado no fim de março, o texto prevê aumento de gastos em até 70% da variação das receitas do ano anterior, mas com crescimento real limitado entre 0,60% e 2,50%. Outros pontos relevantes do projeto de lei complementar são a fixação de um intervalo para a meta do resultado primário, prevendo um resultado ao redor de 1% de superavit primário para 2026, último ano de mandato do presidente Lula, com a ressalva que existirá um intervalo de tolerância de 0,25%. Existem várias críticas ao projeto do governo, principalmente por haver uma dependência grande de um aumento significativo de arrecadação para que a linha proposta se verifique, mas não resta dúvida que existe um movimento em direção a alguma disciplina fiscal. Não estamos tratando de um novo teto de gastos, mas sim da construção de um conjunto de regras que buscam colocar o governo dentro de um regime fiscal pré-determinado. A verdade é que o desafio de se arrecadar mais de R\$150 bilhões adicionais em 2023 para zerar o déficit primário é gigantesco, principalmente sem aumento de impostos, mas o governo deve conseguir nos Tribunais Superiores a exclusão dos benefícios relacionados ao ICMS da base de cálculo para a tributação federal (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica e CSSLL) e com isso mostra ser realmente possível buscar recursos através da reoneração de certos setores da economia, como previsto. Portanto, pode ser que o novo arcabouço fiscal não consiga estabilizar em um primeiro momento a relação dívida/PIB, mas sem dúvidas deve contribuir para mantê-la sob controle.

Tivemos notícias positivas vindas da reunião do COPOM, que apesar da manutenção da taxa SELIC em 13,75%, adotou uma retórica mais amena, reconhecendo que existe algum esforço fiscal do governo e até elogiando alguns pontos da PEC. Da mesma forma, a reunião do FED, Banco Central americano, terminou com mais um aumento de 0,25% na taxa de juros dos EUA, mas sinalizou que devemos ter uma pausa a partir de agora para avaliação da reação da inflação americana ao forte aumento de juros promovido até aqui. Com isso o juro real brasileiro vai se mantendo bem acima das principais economias do mundo, abrindo espaço para o início de um ciclo de corte de juros pelo Banco Central do Brasil. Contribuem para a nossa visão em relação à necessidade de iniciarmos um período de relaxamento monetário promovido pelo Banco Central o fato de as commodities terem iniciado um ciclo de baixa, com queda expressiva de preços de grãos e carnes, por exemplo, além do petróleo que caiu em abril apesar do corte de produção patrocinado pela OPEP no início do mês passado. Reconhecemos que a inflação de serviços ainda se mantém resiliente, mas o impacto da atual taxa de juros já se manifesta e desacelera diversos setores da economia, como a indústria por exemplo.

Nossa leitura é que estamos em um momento de reversão dos principais indicadores e mercados. O comportamento em abril foi apenas o início de uma nova realidade que se avizinha. Devemos ter uma sequência de eventos que nos levará ao início dos cortes de juros já na reunião de agosto do COPOM. Em maio, devemos ter a aprovação pela Câmara do projeto de lei complementar do novo arcabouço fiscal. Em junho teremos a aprovação dessa lei no Senado Federal e, provavelmente, o Conselho Monetário Nacional deve decidir por uma revisão das metas de inflação para 2024 e 2025 e pelo estabelecimento da meta para 2026. Cabe aqui uma reflexão: o regime de metas de inflação teve início em 1999; nesses 24 anos tivemos a inflação efetiva do ano calendário abaixo de 4,00% apenas três vezes, em 2006 (3,14%), 2017 (2,95%) e 2018 (3,75%), sendo que a forte recessão do período 2014 a 2016 impactou definitivamente a inflação de 2017 e 2018. Indo adiante nessa análise, o intervalo da meta,



hoje em 1,50% foi de 2% em 15 anos e de 2,50% em três anos, por fim, a meta de 2024 foi definida em junho de 2021, portanto sob forte impacto da pandemia e antes da volta das tensões geopolíticas que vivemos hoje e que, sem dúvida, afetam preços, devido a um maior protecionismo e interrupção de cadeias produtivas. Por último, para não nos alongarmos muito, temos que lembrar que a economia brasileira é uma das mais indexadas do mundo, sendo que salários e aluguéis têm reajustes quase automáticos pela inflação passada, o que sempre dificulta a queda dos preços captada pelos índices de inflação. Nossa expectativa é que tenhamos a meta de 2024 alterada para algo ao redor de 4,0%, tornando necessário o início imediato do corte de juros. Alguns estudos nos mostram que a manutenção dos juros no patamar de 13,75% até o fim de 2024 nos levaria a uma inflação muito próxima ou até abaixo dos 3,0%, meta atual para 2024. Já na hipótese de seguirmos um ritmo de cortes semelhante àquele previsto na pesquisa FOCUS do BACEN teríamos uma inflação ao redor de 3,75%. A verdade é que o ganho em termos de melhora no índice de inflação é mínimo e a contrapartida desse cenário deve ser assistirmos um quadro recessivo se instalando e agravando uma situação que já não está boa, como indicam dados recentes, como aqueles que mostram que hoje o país já vive um momento de inadimplência recorde com 43,40% dos brasileiros com mais de 18 anos tendo deixado de pagar dívidas. Não podemos descartar também um aumento da banda ou ainda a flexibilização do prazo da meta para um período diferente do ano calendário. Se precisamos de um aumento de arrecadação para cumprir as metas previstas pela PEC do arcabouço, seguramente não será promovendo uma recessão que conseguiremos esse resultado. Gostaríamos de trazer aqui ([link](#)) a opinião do ilustre economista Fábio Giambiagi, em artigo publicado em 05 de maio passado no jornal O Estado de São Paulo, que nos traz uma visão muito rica sobre esse assunto para dividir com vocês.

Finalizando, acreditamos que os mercados de renda variável terão um comportamento bastante positivo ao longo dos próximos meses e que assistiremos a uma queda da SELIC entre 175 e 225 bps até o final do ano.

Mais uma vez agradecemos a confiança em nós depositada.

Equipe Hedge Investments



ESTRUTURA DE INVESTIMENTO

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

O Fundo tem prazo de duração de 5 anos contados do encerramento da 1ª (primeira) emissão de cotas.

O HCRA11 possui duas classes de cotas distintas, Cotas Seniores e Cotas Subordinadas, que possuem direitos, condições e características especiais quanto à ordem de preferência no pagamento dos rendimentos periódicos, no reembolso de seu valor ou no pagamento do saldo de liquidação do Fundo.

As Cotas Seniores possuem prioridade no pagamento de rendimentos, amortização e resgate em relação às Cotas Subordinadas, e direito à percepção de rentabilidade prioritária em relação às Cotas Subordinadas, observado o Benchmark, equivalente a 120% do CDI.

As Cotas Subordinadas subordinam-se às Cotas Seniores para efeito de distribuição de resultados, amortização e resgate, e sua quantidade deverá corresponder a, no mínimo, 25% da quantidade total de cotas do Fundo.

A remuneração das Cotas Seniores é baseada no Benchmark, de modo que tal remuneração poderá ser eventualmente complementada pelas Cotas Subordinadas até o limite destas últimas, sendo respeita a razão mínima de subordinação nos termos do regulamento.

DESTAQUES

PRAZO DE DURAÇÃO	ÍNDICE DE SUBORDINAÇÃO	QUANTIDADE OPERAÇÕES	RENDIMENTO
5 ANOS	25%	PULVERIZADO	120% CDI¹

Subordinada
25%
das cotas



Sênior
75%
das cotas

¹ Rendimento alvo da Cota Sênior.
Fonte: Hedge. Data base: abril-23.



DESEMPENHO DO FUNDO

RESULTADO

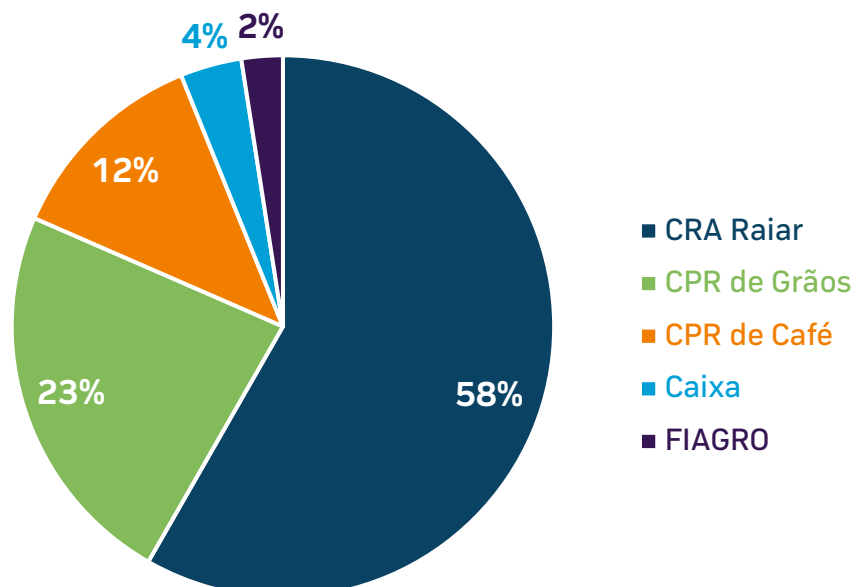
O Fundo distribuirá R\$ 1,10 por Cota Sênior, como rendimento referente ao mês de abril de 2023. O pagamento será realizado em 15 de maio de 2023, aos detentores de cotas em 8 de maio de 2023.

HCRA11	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	Início
Receita Operacional	-100.867	845.125	895.922	973.096	953.389	790.257	7.560.877
CPR	342.959	376.023	379.307	308.944	383.750	290.627	3.872.830
CRA	-443.826	469.102	516.615	664.151	569.640	490.613	3.679.031
COTAS DE FIAGRO	0	0	0	0	0	9.017	9.017
Outras Receitas	4.413	6.699	1.480	6.046	13.482	15.006	219.710
Receita Financeira	4.413	6.699	1.480	6.046	13.482	15.006	219.710
Total de Despesas	-66.472	-73.207	-67.980	-58.992	-77.356	-78.518	-839.905
Despesas Operacionais	-66.472	-73.207	-67.980	-58.992	-77.356	-78.518	-839.905
Resultado	-162.926	778.617	829.422	920.149	889.515	726.745	6.940.683
Rendimento	427.000	469.000	469.000	385.000	493.500	385.000	4.795.497
Rendimento / Cota Sênior	1,22	1,34	1,34	1,10	1,41	1,10	15,37
Rendimento / Cota Subordinada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70

Fonte: Hedge. Data-base: 28/04/2023.

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA (% do Ativo)



Fonte: Hedge. Data base: 29/04/2023.

CRA RAIAR

A Raiar Orgânicos é uma empresa de produção avícola orgânica em Avaré, interior de São Paulo. Os principais sócios têm expertise no agronegócio e no mercado financeiro e a empresa conta com uma rede parceira de 70 agricultores familiares para fornecimento de milho orgânico.

Em 2021, foram alojadas 19.000 galinhas. Com o ritmo elevado de crescimento do negócio, este ano o número passou para 96.000 galinhas no alojamento. A expectativa é de que, em cinco anos, a Raiar atinja o número de 700.000 galinhas alojadas.

O Fundo investiu em um CRA de R\$ 35 milhões da Raiar em abril de 2022 para financiar a fase final da obra do alojamento, emitido a uma taxa de IPCA+8,50% e um prazo de 5 anos.

Ao todo, serão investidos R\$ 150 milhões na Fazenda de Avaré, para a construção do aviário, demais edificações e produção de grãos.



Fazenda Raiar Orgânicos em Avaré, SP.

CPR

A CPR é um título de crédito ao produtor rural que representa uma promessa de entrega de produto físico no futuro como contraparte à dívida. São contratos curtos, com duração de 9 a 12 meses.

A Hedge atualmente trabalha com cooperativas que servem como garantidoras da entrega do produto físico ou financeiro. Importante ressaltar que a diligência neste processo é decisiva para avaliar o nível de solvência da contraparte, e por isso a Hedge trabalha apenas com parceiros de muitos anos e com histórico de inadimplência zero.

CDA/WA

O Certificado de Depósito Agropecuário (CDA) é um título de crédito emitido pelo depositário a pedido do depositante, e representa a promessa de entrega de produtos agropecuários depositados no armazém. Em contrapartida, o Warrant Agropecuário (WA) consiste na promessa de pagamento em dinheiro e confere direito de penhor sobre o CDA correspondente e os produtos nele subscritos. A *duration* média dos contratos é de três meses.

O produto se consolidou através da parceria entre a LIV e a Hedge Investments para oferecer uma nova fonte de financiamento ao agronegócio na região do Sul de Minas, para produtores e exportadores de café. A operação é condicionada ao depósito do café no armazém da LIV e subsequente penhor do produto em nome da Hedge Investments como garantia durante o prazo estabelecido no contrato. A operação conta com isenção de IOF e ICMS.



EVENTOS, COMUNICADOS E FATOS RELEVANTES

Em **11 de julho de 2022**, a Administradora comunicou aos cotistas e ao mercado em geral que ficam liberados os negócios com as cotas do Fundo no mercado de bolsa administrado e operacionalizado pela B3, entre investidores qualificados, sob os códigos de negociação HCRA11 (cotas de classe sênior), sob os códigos de negociação HCRA11 (cotas de classe sênior) e HCRA13 (cotas de classe subordinada), nome de pregão FIAGRO HEDGE e código ISIN BRHCRACF003 e BRHCRACF011, respectivamente, a partir do dia 14 de julho de 2022.

O patrimônio do Fundo é representado por 600.000 (seiscentas mil) cotas, sendo 350.000 (trezentas e cinquenta mil) cotas de classe sênior e 250.000 (duzentas e cinquenta mil) cotas de classe subordinada, ambas com valor patrimonial unitário inicial de R\$ 100,00 (cem reais), decorrentes da 1ª emissão de cotas do Fundo encerrada em 04/04/2022. Todas as cotas emitidas estão devidamente subscritas e integralizadas, fazendo jus às futuras distribuições de rendimentos do Fundo em igualdade de condições dentro de sua respectiva classe, conforme termos definidos no regulamento do Fundo.

Tendo em vista que a 1ª Emissão foi realizada de acordo com a Instrução CVM nº 476, 16 de janeiro de 2009 ("ICVM 476/09"), a liberação das cotas dos investidores para envio à B3 fica condicionada ao cumprimento do prazo a que se refere o artigo 13 da ICVM 476/09.



DOCUMENTOS

Regulamento vigente

Informe Mensal



Este material foi preparado pela Hedge Investments, tem caráter meramente informativo e não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos, material promocional, solicitação de compra ou venda. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para uma análise específica, personalizada antes da sua decisão sobre produtos, serviços e investimentos, incluindo eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, incluídos aspectos de direito tributário e das sucessões. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas. Verifique a tributação aplicável. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários. O objetivo de investimento não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por eles consultados. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Projeções não significam retornos futuros. O objetivo de investimento, as conclusões, opiniões, sugestões de alocação, projeções e hipóteses apresentadas são uma mera estimativa e não constituem garantia ou promessa de rentabilidade e resultado ou de isenção de risco pela Hedge Investments. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto, se houver, quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco a que este está exposto. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica e não como meta ou parâmetro de performance. Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos. Os riscos eventualmente mencionados neste material não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. A Hedge Investments não se responsabiliza por erros, omissões ou pelo uso das informações contidas neste material, bem como não garante a disponibilidade, liquidação da operação, liquidez, remuneração, retorno ou preço dos produtos ativos mencionados neste material. As informações, conclusões e análises apresentadas podem sofrer alteração a qualquer momento e sem aviso prévio. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância da Hedge Investments. Relação com Investidores: ri@hedgeinvest.com.br. Ouvidoria: canal de atendimento de última instância às demandas que não tenham sido solucionadas nos canais de atendimento primários da instituição. ouvidoria@hedgeinvest.com.br ou pelo telefone 0800 761 6146.



hedge.

INVESTMENTS

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3600
11º andar cj 112 04538-132
Itaim Bibi São Paulo SP

hedgeinvest.com.br